



GT 41. Etnografia nas cidades e narrativas imagéticas

Coordenador(es):

Jesus Marmanillo Pereira (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

Cornelia Eckert (UFRGS)

As cidades em suas complexidades e contradições, suas transformações e suas crises, suas dinâmicas e diferenças são questões antropológicas que receberam importante atenção nos estudos etnográficos. Pesquisas que ao portarem atenção aos antagonismos, aos conflitos e segregações consolidam a prática antropológica e produzem um profícuo debate com base em etnografias urbanas. Elas sinalizam a desnaturalização de realidades sociais, violências, injustiças, discriminações, e disjunções que marcam tais cenários. Não raro, focalizam-se sobre as formas de sociabilidade, os códigos de emoções, as redes de solidariedade, os lugares de identidades e sobre os nós de memórias nos espaços e nos tempos vividos pelos cidadãos, nas territorialidades de convívio ou de pertença. Ao atentarmos para estas produções, percebemos a recorrência à produção de narrativas imagéticas a partir de diferentes suportes como fotográficos, videográficos, fílmicos, sonoros, desenhos e performances. Produção que constitui a estética e estilística da etnografia, e que circula em outras formas relacionadas à pesquisa antropológica: exposições fotográficas, mostras fílmicas, expressões artísticas, audições, em redes sociais online e na web. Buscamos pesquisas que reflitam sobre o urbano, a partir de etnografias que dialoguem com tais representações imagéticas, que apontem para as relações de poder, configurações no campo de pesquisa, memórias e a complexidade das urbes nos diferentes contextos, locais e global.

Urban Sketchers - Natal/RN e a cidade através do desenho.

Autoria: Emanuel Aquila Bezerra de Souza (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Refletindo sobre o papel do desenho como linguagem de descrição e apresentação do conhecimento, o presente artigo visa abordar questões referentes ao universo dos Urban Sketchers, movimento internacional que desenvolve encontros para promover o desenho de locação. Entre as questões aqui apresentadas, se destacam as maneiras como os desenhadores constroem sua percepção sobre aspectos contidos na paisagem urbana, assim como a noção de trajeto percorrido entre os encontros que fazem com que os integrantes construam uma relação de proximidade com as memórias e com os patrimônios de determinados locais na cidade de Natal/RN. O grupo natalense iniciou sua atuação no ano de 2013, quando o professor do Departamento de Arquitetura (DARQ) da UFRN, José Clewton, foi convidado pelo fundador do USK Brasil a criar o coletivo local. Em Natal vêm se estabelecendo uma parceria entre o coletivo e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através de projetos de extensão, tais como o ?Ribeira Desenhada? (2018), e o mais recente ?Cidade Alta Desenhada? (2019), cada um desses foi realizado ao longo de um ano, coordenados por José Clewton, Eunádia Cavalvanti, Petterson Dantas e André Alves, essa equipe representa tanto o Departamento de Arquitetura (DARQ), enquanto professores do quadro efetivo, como também representam os integrantes do coletivo USK-Natal. O USK-Natal é composto, em sua maioria, por arquitetos e estudantes universitários do curso de arquitetura, mas também existem interessados de outras áreas, como: artes, design, produção cultural, psicologia, etc. De forma geral, a proposta é incluir qualquer pessoa interessada em praticar o ?desenho de locação? junto ao grupo. Para a antropóloga Karina Kuschnir, ?tornar-se um desenhador, neste universo, é uma jornada de autoconhecimento? pois, nos desenhos, os objetos são sempre objetos desenhados por alguém (2012). Para o André Alves, coordenador do coletivo potiguar, na notícia que marca o encontro de número cinquenta, ele afirma que o grupo está ?desenhando as cidades do Rio Grande do Norte e os bairros da capital, um desenho por vez?. Para ele, todos os encontros são ?momentos



presenciais marcantes?, é quando praticam a percepção dos espaços urbanos e dos edifícios arquitetônicos, a partir do desenho de observação e locação. Este artigo também traz imagens que retratam algumas etapas da produção dos desenhos produzidos pelo grupo em encontros dos Urban Sketchers pela cidade de Natal/RN, além de, através da imersão na dinâmica proposta pelo coletivo, desenhos sobre alguns prédios, monumentos históricos e momentos dos USK desenhando, produzidos pelo próprio pesquisador.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: